

## Atuação da equipe de enfermagem na violência sexual da criança e adolescente

Nursing team performance in child and adolescent sexual violence

Desempeño del equipo de enfermería en violencia sexual infanto-juvenil

Recebido: 28/11/2025 | Revisado: 04/12/2025 | Aceitado: 04/12/2025 | Publicado: 05/12/2025

**Maria Eduarda Silveira Sousa Ribeiro**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2254-5536>

Centro Universitário UNIPLAN, Brasil

E-mail: eduardasousa6973@gmail.com

**Alice Sousa Da Paixão**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1190-8407>

Centro Universitário UNIPLAN, Brasil

E-mail: aliceapaixao2005@icloud.com

**Deborah Wanderleia de Jesus da Silva Barros**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2095-2144>

Centro Universitário UNIPLAN, Brasil

E-mail: deborahwanderleia97@gmail.com

**Gleyvison Nathan de Sousa Padilha**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-7949-6930>

Centro Universitário UNIPLAN, Brasil

E-mail: nathanpadilha69@gmail.com

**Laiane de Sousa Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3833-490X>

Centro Universitário UNIPLAN, Brasil

E-mail: laianedesousasantossantos@gmail.com

### Resumo

Esta pesquisa trata da atuação do profissional de enfermagem frente a casos de violência sexual contra criança e adolescentes. Para isto, foi criado a Lei nº 8.069/1990 que se encontra disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente, têm por finalidade garantir a proteção dessa demanda, responsabilizando o Estado pela aplicabilidade das punições e infrações. Assim, foi construído o seguinte objetivo: Investigar na literatura a atuação da equipe de enfermagem frente à violência sexual em crianças e adolescentes. Para isto foi adotado a seguinte metodologia: Apresentar uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), de abordagem qualitativa e de natureza descritiva. Para os resultados, utilizou-se a busca na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) via PubMed. Considerações finais: constatou-se a importância da atuação dos enfermeiros diante da violência sexual da criança e de adolescente, enquanto antes de ser identificado de forma precoce às vítimas de violência sexual, o profissional de enfermagem pode conduzir as ações e intervenções de enfermagem por meio de cuidados individualizados à vítima.

**Palavras-chave:** Abuso sexual; Enfermeiro; Vítimas de violência.

### Abstract

This research deals with the role of nursing professionals in cases of sexual violence against children and adolescents. To this end, Law No. 8,069/1990 was created, which is provided for in the Statute of the Child and Adolescent, with the purpose of ensuring the protection of this demand, making the State responsible for the applicability of punishments and infractions. Thus, the following objective was constructed: To investigate, in the literature, the performance of the nursing team in the face of sexual violence in children and adolescents. For this purpose, the following methodology was met: Present a Integrative Literature Review (RIL), with a qualitative approach and descriptive nature. To present a Narrative Review of the Literature (NRL), with a qualitative approach and descriptive nature. For the results, we used a search in the database of Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) via the Virtual Health Library (VHL) and the Online System for the Search and Analysis of Medical Literature (MEDLINE) via PubMed. Final considerations: the importance of nurses' work in the face of sexual violence against children and adolescents was verified, while before being identified early to the victims of sexual violence, the nursing professional can conduct nursing actions and interventions through individualized care for the victim.

**Keywords:** Sexual abuse; Nurse; Victims of violence.

### Resumen

Esta investigación aborda el papel de los profesionales de enfermería en los casos de violencia sexual contra niños y adolescentes. Con este fin, se creó la Ley N° 8.069/1990, prevista en el Estatuto del Niño y del Adolescente, con el

propósito de garantizar la protección de esta demanda, responsabilizando al Estado de la aplicabilidad de las penas e infracciones. Así, se construyó el siguiente objetivo: Investigar, en la literatura, el desempeño del equipo de enfermería frente a la violencia sexual en niños y adolescentes. Para ello, se cumplió con la siguiente metodología: Presentar una Revisión Narrativa de la Literatura (NLN), con enfoque cualitativo y de carácter descriptivo. Apresentar uma Integrative Literature Review (RIL)), de abordagem qualitativa e de natureza descritiva. Para os resultados, utilizou-se a busca na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) via PubMed. Considerações finais: constatou-se a importância da atuação dos enfermeiros diante da violência sexual da criança e de adolescente, enquanto antes for identificado de forma precocemente às vítimas de violência sexual, o profissional de enfermagem pode conduzir as ações e intervenções de enfermagem por meio de cuidados individualizados à vítima.

**Palavras clave:** Abuso sexual; Enfermeiro; Vítimas de violência.

## 1. Introdução

A violência sexual contra à criança e ao adolescente é considerado um problema de saúde global. Destaca-se que, tais ocorrências de violências atingem a faixa etária dos 18 anos deste grupo. Sendo apontado como os principais abusadores: os pais, os tios, os primos, os avôs, os cuidadores, os parceiros íntimos ou aquele amigo familiar. No entanto, qualquer tipo de violência contra à criança e ao adolescente, compreende-se como maus-tratos ou definido como negligência de quem acomete o abuso infantil, físico, psicológico, sexual, exploração comercial ou todo malefício acometido à dignidade ou se colocar em risco a sobrevivência, a relação de responsabilidade, a confiabilidade ou até mesmo a relação de poder daquele que deveria proteger (Batalha *et al.*, 2023).

Lima (2019) define que a violência sexual infantil, discorre sobre o envolvimento de uma criança em ato sexual. Ressalta que, a criança, quando dentro desta situação de abuso sexual, não tem a capacidade de compreensão do ato. Além do mais, se torna incapaz de consentir, não se tem noção de violação das leis ou até mesmo noção de evidenciar que o ato sexual entre uma criança e um indivíduo adulto é meramente com a intenção de satisfação das necessidades sexuais de terceiros por aqueles que deveriam estar na posição de responsável pela criança e adolescente.

Desse modo, o Sistema de Informação de Agravos e Notificações, ferramenta criada pelo Ministério da Saúde (MS) e mediante das prorrogativas do Estatuto da Criança e do Adolescente, (ECA) possibilita o registro dos casos identificados e notificados de forma obrigatória, tanto os casos a nível municipal, estadual e federal. Diante destas notificações foi evidenciado que a violência sexual com crianças e adolescentes é descrito com um grave problema na área da saúde pública do país. Verifica-se que, a violência sexual é configurada como um fator de relevância social, em vista disso, o desdobramento de enfrentamento é dificultado por falta de denúncias, medo de denunciar, omissão dos pais da criança e do adolescente ou da própria família que muitas vezes são coagidas em denunciar, medo ou retaliação (Silva *et al.*, 2021).

Lima & Tenório (2023) complementam que, em um estudo realizado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, foram identificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS) 184.524 notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes no período de 2011 a 2017. Mediante, a coleta de dados foi evidenciada que o próprio lar das crianças e adolescentes é o ambiente com maior registro de notificações, gerando uma estatística de dados reais, requerem medidas de urgências para o enfrentamento destas questões e garantir o resguardo e proteção como bem menciona os dispositivos do Estatuto da Criança e Adolescente, ou seja, garantir o direito das crianças à proteção e bem-estar.

No Brasil, diante de grandes proporções de casos de violência sexual, contra criança e adolescente, foi criado a Lei nº 8.069/1990 que se encontra disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente, têm por finalidade garantir a proteção dessa demanda, responsabilizando o Estado pela aplicabilidade das punições e infrações. Os dados estatísticos contabilizam que a cada hora, são notificados 3 (três) crianças e adolescentes que sofrem de violência sexual. Dar-se destaque, o ano de 2018, foi registrado 32 mil tipos de violência contra crianças e adolescentes, esses dados superam o ano de 2011, quando se iniciou a obrigatoriedade de registrar e notificar os atendimentos. Verificou-se ainda que, as meninas são as que mais sofrem violência

sexual e agressão no ambiente familiar praticada por um membro familiar ou amigo próximo da família (Santos *et al.*, 2023).

Desta forma, o profissional de enfermagem deve se manter atualizado sobre a questão da violência sexual em crianças e adolescentes. Assim como, estar preparado para dar suporte à vítima, quanto à família receber orientações e notificar casos de violência sexual. Desta maneira, a criança e adolescente que são vítimas desse tipo de violência, necessita de encaminhamentos que são essenciais para a condução do estado psicológico, físico e social. Desse modo, a atuação do enfermeiro em uma equipe multiprofissional, se faz necessário, para a aplicação dos cuidados e assistência à saúde (Costa, 2019).

Estudos apontam, informações sobre como se dar a atuação do enfermeiro frente à violência sexual em crianças e adolescentes, especialmente em situações ocorridas no ambiente familiar, que resultam em danos físicos, psicológicos e emocionais às vítimas.

Justifica-se este estudo pela relevância nos cuidados de saúde das crianças e adolescentes vítimas de abuso. Logo, diante da violência sexual, crianças e adolescentes, necessitam de atenção integral prestada pela equipe multiprofissional. Em situações emergenciais, o profissional de enfermagem deve estar apto para acionar os meios legais quando a vítima se encontra em vulnerabilidade (Silva *et al.*, 2021).

Nos serviços de saúde pública podem ser atendido todos os tipos de violência sexual, sendo a assistência multiprofissional de extrema importância, principalmente no que tange o profissional que faz os primeiros atendimentos à vítima de violência sexual, necessitando assim, a equipe de enfermagem ter capacitação para identificar casos de violência e efetivar uma abordagem (Arantes *et al.*, 2024).

Outra justificativa refere-se ao fato de que alguns profissionais de enfermagem deixam de atuar em casos de violência sexual por medo do agressor ou de familiares envolvidos, bem como pela preocupação em se envolver em processos judiciais. Entretanto, a prática em saúde exige segurança e responsabilidade, e a notificação dos casos deve ser realizada de forma ética e profissional. Se faz necessário, destacar que a atuação do enfermeiro não se encerra na notificação: conforme estabelece o Código de Ética da Enfermagem, é dever do profissional comunicar a situação às autoridades competentes e, além disso, oferecer acolhimento adequado à vítima. Para tanto, o enfermeiro deve estar preparado para receber a criança ou adolescente em ambiente reservado, garantindo apoio, escuta qualificada e encaminhamentos necessários (Castro *et al.*, 2022).

Diante do cenário exposto, o objetivo da pesquisa: investigar na literatura a atuação da equipe de enfermagem frente à violência sexual em crianças e adolescentes.

## 2. Metodologia

Esta pesquisa utilizou da Revisão Integrativa da Literatura (RIL), de abordagem qualitativa em relação às discussões e quantitativa na seleção dos 20 (Vinte) artigos para compor o “corpus” da pesquisa (Pereira *et al.*, 2018). De acordo com Gil (2022) a revisão integrativa de literatura, compreende a consulta de publicações, livros e revistas já publicados.

A revisão Integrativa de Literatura é apontada como uma ferramenta bastante utilizada em pesquisa da saúde por proporcionar a sínteses de trabalhos (Menezes *et al.*, 2019). A abordagem qualitativa de acordo com Lakatos & Marconi (2021) são estudos que não necessitam ser quantificáveis, ou seja, não se utiliza dados estatístico.

Diante deste contexto, as consultas foram feitas na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) via PubMed.

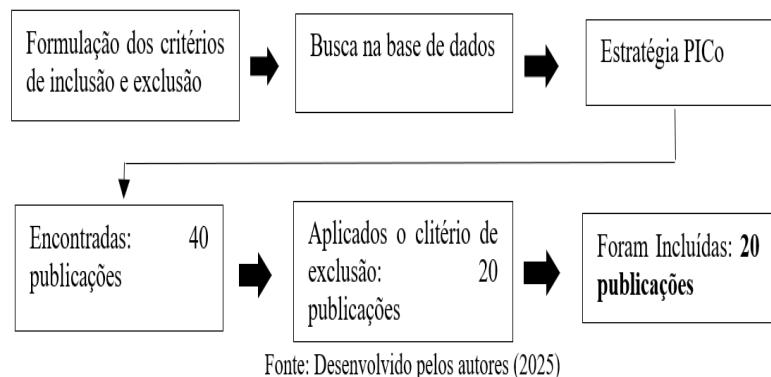
Os procedimentos utilizados na sistematização de dados, foram por meio do cruzamento de dados, fundamentada na estratégia PICo, ou seja, a fundamentação com base na estratégia PICo, P: População (Criança/adolescente e enfermeiros); I: Interesse (Abuso sexual e atuação) e Co: Contexto (Vítima e Violência).

A sistematização de dados obedeceu aos critérios de inclusão, foram as buscas de publicações nas bases de dados no período de 2019 a 2025, abrangendo 6 anos de pesquisa. Incluir somente publicações que tivessem pelo menos uma das palavras-chaves ou similar. Incluir somente publicações que tivessem autores e ano de publicação.

No critério de exclusão, foram excluídas as publicações que não se enquadram no critério de exclusão por textos incompletos e sem resumos. Além de consultas de publicações se identificavam no contexto de adultos, idosos e mulheres.

Desta maneira foram sistematizadas a pesquisa de 40 publicações. Sendo que foram excluídas por atender o critério de exclusão 20. Foram excluídas 12 publicações na leitura de títulos. Foram excluídas 8 publicações por leitura de resumos. Foram incluídas 20 publicações que fazem parte desta pesquisa como resultado. Logo em seguida dos resultados foram apresentadas as discussões dos autores, no qual foram identificados por meio da literatura respostas para o objetivo. Assim, foi criado um fluxograma da sistematização de dados

**Figura 1 - Fluxograma da sistematização de dados.**



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2025)

### 3. Resultados e Discussão

Para apresentar os resultados, são validadas as equações das buscas das publicações nas bases de dados. Assim, foram organizadas as sínteses de análises no (Quadro 1), no qual descritos os nomes dos autores e ano de publicação, os títulos dos periódicos consultados, tipos de estudos e síntese dos resultados da pesquisa, sendo inseridos em ordem alfabética.

**Quadro 1 - Síntese dos itens analisados nos resultados.**

SÍNTSE DOS ITENS ANALISADOS NOS RESULTADOS			
Autor (ano)	Título do periódico	Tipo de estudo	Síntese dos resultados
Arantes <i>et al.</i> , (2024)	Entraves e desafios do enfermeiro na assistência a crianças e adolescentes vítimas de violência em serviço hospitalar.	Revisão integrativa de literatura	Observou-se a atuação do enfermeiro frente a violência sexual da criança e do adolescente no ambiente hospitalar.
Andrade <i>et al.</i> , (2021)	Atuação da enfermagem frente situações de violência sexual na adolescência	Revisão de Literatura	Afirma que a equipe de enfermagem é um profissional capacitado para o atendimento de criança e adolescentes vítimas de abuso sexual.
Batalha <i>et al.</i> , (2023)	A violência sexual contra crianças e adolescentes: atuação do enfermeiro em sua prática profissional	Análise bibliográfica integrativa com abordagem qualitativa.	Demonstram que, a assistência e os cuidados de enfermagem voltados a violência sexual das vítimas, contribuem com as atribuições e intervenções dos enfermeiros, além deste ser o primeiro a identificar as ocorrências que causam danos físicos e psicológicos nas crianças e adolescentes.

Castro <i>et al.</i> , (2022)	Assistência da enfermagem às vítimas de violência sexual	Consultas literárias	Compreender que a atuação profissional do enfermeiro à vítima de violência sexual dever ser de cuidados em saúde da forma integral.
Costa <i>et al.</i> , (2025)	Assistência da enfermagem à criança vítima de violência sexual	Revisão Integrativa de Literatura	Demonstraram nos estudos a necessidade do profissional de enfermagem qualificado e capacitado.
Costa (2019)	Atuação do enfermeiro frente à crianças e adolescentes vitimizados a violência sexual	Revisão Integrativa	Relata que os profissionais de enfermagem apresentam dificuldades no enfrentamento de ações de violência sexual de crianças e adolescentes. Porém, deve-se promover a atenção integral à saúde com a função de prevenir, intervir, proteger e evitar agravos psicológicos, físicos e sociais.
Gil (2022)	Como Elaborar Projeto de Pesquisa	Metodologia científica	Apresentar a metodologia científica.
Lakatos & Marconi (2021)	Fundamentos de Metodologia Científica	Metodologia científica	Apresentar a metodologia Científica.
Lima & Tenório (2023)	Assistência de enfermagem à criança vítima de violência sexual	Revisão Bibliográfica	A atuação da equipe de enfermagem frente a demanda da violência sexual à criança e adolescente, requer do profissional uma assistência sistematizada e holística, oferecendo apoio e orientação familiar.
Lima (2019)	Abordagem da equipe de enfermagem frente à criança e adolescente vítimas de violência sexual	Pesquisa Bibliográfica e descritiva.	Descreve que, a conduta dos enfermeiros frente à violência sexual de crianças e adolescentes deve levar a humanização da assistência, prestando serviços individualizados, com atendimento integral às vítimas.
Lopes; Araújo & MC Comb (2023)	Conduta de Enfermagem frente a Criança vítima de violência Sexual: uma revisão de literatura	Revisão Bibliográfica do tipo Integrativa	Apresentam a importância da equipe de enfermagem está envolvida nesse grupo de vulneráveis como a criança e o adolescente contribuindo com o desenvolvimento de estratégias de superação da violência.
Marques <i>et al.</i> , (2021)	Violência Contra Crianças e Adolescentes: atuação da enfermagem	Estudo quantitativo, descritivo e transversal	Discorrem que 59,5% dos profissionais de enfermagem, nunca identificaram um caso de violência sexual e apenas 11,6% notificaram casos de violência sexual.
Menezes <i>et al.</i> , (2019)	Metodologia Científica Teoria e Aplicação na Educação à Distância	Metodologia Científica	Desenvolver a metodologia da pesquisa.
Oliveira <i>et al.</i> , (2020)	Atuação do enfermeiro frente à criança/adolescente vítima de abuso sexual	Revisão integrativa de literatura.	Apresentam a necessidade de capacitação e qualificação continuada para os profissionais de enfermagem.
Rosa, Merlo & Oliveira (2021)	Papel do Enfermeiro na Proteção e Detecção de Violência Sexual Infantil Intrafamiliar	Revisão de Literatura	Apresenta que a equipe de enfermagem deve estar capacitada para o atendimento dessa problemática.
Roberto <i>et al.</i> , (2019)	Assistência da enfermagem às crianças vítimas de abuso sexual no serviço de saúde do Brasil	Revisão Integrativa com abordagem descritiva e qualitativa	Destacam a importância da equipe de enfermagem no acolhimento da criança vítima de violência sexual e da família.
Santos <i>et al.</i> , (2023)	Atuação do enfermeiro frente ao atendimento de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual	Revisão Integrativa de Literatura	Compreende que o profissional de enfermagem membro de equipe multiprofissional estar habilitado para a prevenção, identificação e acompanhamento de criança e adolescente vítima de violência sexual.

Silva <i>et al.</i> , (2021)	Desafios da atuação do enfermeiro frente à violência sexual infanto-juvenil	Estudo descritivo, exploratório e qualitativo	Descreve que a não intervenção dos enfermeiros em lidarem com casos de violência sexual de crianças e adolescentes, recai para o déficit na formação acadêmica e a ausência de políticas de educação.
Silva <i>et al.</i> , (2021)	Atendimento hospitalar das crianças e adolescentes vítimas de violência sexual: percepções dos trabalhadores	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	O estudo aponta urgências de ações efetivas no que tange a violência sexual de crianças e adolescentes.
Souza <i>et al.</i> , (2022)	Enfermagem Forense: atendimento às vítimas de abuso e violência sexual	Revisão integrativa de abordagem qualitativa	A enfermagem forense é relevante ao atendimento às vítimas de abuso e violência sexual.

Fonte: Autores (2025).

Na composição do quadro 1, apontaram 20 publicações que trazem as principais informações em relação a atuação do enfermeiro frente a violência sexual em crianças e adolescentes, visto não ser tarefa fácil pelo fato de existirem diversidades de abusos como físico, psicológico, social e negligenciais, no qual são apresentadas nas discussões dos autores a seguir.

Os estudos demonstram que o profissional de saúde, têm que ter as suas concepções para identificar os tipos de abusos por estar na linha de frente em combate à violência e o desempenho de diversas funções que possibilitam a detecção da violência sexual cuja função profissional estão incluídos os cuidados, educação, defesa, gestão e medidas preventivas que é uma função de grande relevância dos enfermeiros (Batalha *et al.*, 2023).

Lima (2019) destaca que, os enfermeiros ao detectar de forma precoce as ocorrências de violência sexual contra a criança e adolescente pode minimizar os traumas que vão ocasionar a essa categoria da infância para a vida adulta. Da mesma forma, deve ser mencionado que o profissional de enfermagem, têm que ter preparo emocional, técnica de atendimento desde a anamnese e ao exame físico podendo ser investigado adequadamente diante do quadro clínico.

Nos estudos de Marques *et al.*, (2021) foram identificados que os profissionais de enfermagem são os que mais identificam casos de violência sexual em crianças e adolescentes. Diante disto, o profissional de enfermagem em sua atuação pode propor fazer um levantamento necessário para que se direcione atitudes dos casos identificados, propor mudanças, acompanhamento das situações das vítimas, avaliação dos casos de abuso sexual e mudanças para denunciar os casos suspeitos e negligência familiar.

Lima & Tenório (2023) descrevem que, para se identificar precocemente às vítimas de violência sexual, requer a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) com ações que embasam avaliações e intervenções de enfermagem por meio de cuidados individualizados conferindo assim, autonomia a equipe de enfermagem em práticas clínicas.

Santos *et al.*, (2023) apontaram sobre a existência de capacitação do profissional de enfermagem na compreensão dos processos de violência sexual à criança e adolescente em vista que o enfermeiro lida com os cuidados em todos os níveis de complexidade. Logo, essa compreensão de identificar violência sexual em crianças e adolescentes viabilize a promoção de práticas de enfermagem, ação precoce e cuidados para que se minimize os danos psicológicos que venham a impedir o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e mental das vítimas.

Do mesmo modo, Costa (2019) comprehende que o processo de violência sexual à criança e adolescente, o profissional de enfermagem deve ser capacitado e não ter medo de atuar na prevenção e notificações de casos, manter o sigilo profissional, não tendo medo de interferir, procurando encaminhar a vítima e acompanhar o desfecho do caso, não deixando de protocolar as notificações compulsórias e principalmente denunciando os casos. Dessa maneira, a equipe multiprofissional, no qual participa o enfermeiro deve participar de programas de prevenção a violência sexual.

Silva *et al.*, (2021) identificaram a importância do enfermeiro no convívio com a vítima, diante de obter informações que levem a tomada de medidas essenciais, devido a observação que pode levar à confirmação de diagnósticos de abuso sexual que muitas vezes estão mascarados pelos familiares que levam o confronto de realidade e a invisibilidade dos casos.

Andrade *et al.*, (2021) apontam para os casos de violência sexual sejam investigados com o rigor da lei, devido causar impacto negativo na criança e no adolescente, danos físicos, psicológicos, lesões e possível de gravidez indesejada.

Souza *et al.*, (2022) destacam que o enfermeiro quando atuam em hospitais e clínicas estão aptos para a coleta de vestígios e por meio de exames físicos, detectam tal ato de violência sexual, além do acolhimento podem ser testemunhas de crimes de violência sexual, além de ter um potencial para intervir neste contexto.

Castro *et al.*, (2022) discorrem que, ações, campanhas e eventos abordando a temática, iria contribuir a informação dos serviços da unidade de atendimento de prevenção da violência. Logo, por meio de atendimento a vítima deve ser encaminhada ao acolhimento, a orientação e o profissional de saúde será a referência para fazer o acompanhamento da vítima em todo processo e notificadas as informações no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Nos estudos de Rosa; Merlo e Oliveira (2021) apontam que por meio do acolhimento as vítimas, o enfermeiro, têm a percepção do problema, reconhecem a vulnerabilidade da criança e do adolescente, identificam a violência sexual e tomam medidas de intervenção.

Oliveira *et al.*, (2020) compreendem que, por mais que a equipe de enfermagem sejam habilitados para reconhecer os sinais de violência sexual em crianças e adolescentes, o profissional, não possui a devida atenção na prestação do entendimento, principalmente no que diz respeito em casos de atendimento não visíveis, o que evidência em seus estudos a falta de capacitação e treinamento dos profissionais de enfermagem.

Arantes *et al.*, (2024) abordam sobre o atendimento as vítimas de abuso sexual, podem ser atendidas nos serviços de saúde sobretudo os serviços realizados as crianças e adolescentes, destacam a violência física como o tipo de violência, mais fácil de ser identificada. Assim, aponta a importância do profissional de enfermagem, devido ter o contato direto com à vítima podendo efetivar uma abordagem humanizada e satisfatória.

Costa *et al.*, (2025) evidenciam a gravidade da violência sexual da violência sexual contra a criança e adolescente. Dessa maneira, a intervenção da enfermagem, têm como um dos objetos profissionais a identificação dessas situações de violência, buscando abordagens que garantam a preservação da saúde e a segurança da vítima.

Para Silva *et al.*, (2021) compreendem que, o combate à violência sexual a criança e ao adolescente, a intervenção do profissional de enfermagem pode promover e prestar acolhimento da vítima, garantir um atendimento de qualidade e reconhecer a obrigatoriedade de fazer as notificações aos órgãos competentes.

Segundo Lopes; Araújo & MC Comb (2023) fazem um alerta ao relacionar o laudo psicológico da criança e do adolescente que essa vítima ao chegar à idade adulta, se não obtiver um acompanhamento adequado, carregará traumas, podendo tornar uma problemática psíquica e desenvolver uma série de patologias como crise de pânico, de depressão, de ansiedade, entre outras.

Na compreensão de Roberto *et al.*, (2019) destacam a atuação do enfermeiro frente a orientação e no apoio em conjunto com a equipe de enfermagem ajudando no enfrentamento emocional, no encaminhamento, nas denúncias e na assistência qualificada.

#### **4. Considerações Finais**

A pesquisa possibilitou a obtenção de resposta em periódicos, no qual contemplasse o objetivo. Verificou-se que, as discussões dos autores tornaram a pesquisa positiva cujo enfermeiro é o profissional que atua nos casos de violência sexual de criança e adolescente ao mesmo tempo, este profissional de enfermagem necessita estar capacitado para o enfrentamento desta

demandas.

Foi constatado que, o profissional de saúde, ou seja, o enfermeiro tem que estar preparado para identificar as questões de violência sexual em virtude de estar na linha de frente no desempenho de diversas funções que possibilitam a detecção da violência, sabendo lidar com os cuidados, educação, defesa, gestão e medidas preventivas que é uma função de grande relevância dos enfermeiros para com a vítima e seus familiares.

Desta forma, a violência sexual contra crianças e adolescentes, configura-se como um problema de saúde pública global de alta complexidade e gravidade. Essa violência atinge jovens até os 18 anos, cometida frequentemente por pessoas próximas, como pais, familiares e amigos da família, comprometendo profundamente a dignidade, a segurança e o desenvolvimento saudável dessas vítimas. O caráter invisível e silencioso destes abusos, somado ao medo e à omissão por parte de familiares e da sociedade, dificulta não só a identificação, mas o enfrentamento efetivo dessa problemática, destacando a necessidade urgente de políticas públicas e ações integradas para sua prevenção e combate.

Neste contexto, o Sistema de Informação de Agravos e Notificações (SINAN) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) são ferramentas essenciais para mapear e garantir a proteção integral das vítimas, possibilitando a identificação de casos e a tomada de medidas legais e sociais. Dados indicam que grande parte dos abusos ocorre no ambiente familiar, o que reforça a urgência de intervenções que ultrapassem as barreiras do silêncio. A subnotificação permanece um desafio, consequência do medo de retaliações e da fragilidade do acolhimento oferecido, ressaltando o papel da comunidade, dos profissionais de saúde e da rede de proteção social.

O profissional de enfermagem, por sua proximidade com as vítimas desde os primeiros atendimentos, assume a assistência de cuidados fundamental na detecção precoce da violência sexual, no acolhimento qualificado e no encaminhamento adequado das crianças e adolescentes. Sua atuação não se limita à notificação dos casos; envolve, o suporte emocional, a escuta sensível e o acompanhamento contínuo para garantir o restabelecimento da saúde física e psicológica das vítimas. Para isso, é imprescindível que esses profissionais sejam tecnicamente capacitados, emocionalmente preparados e protegidos em seu ambiente de trabalho para lidar com essa delicada demanda sem receios ou omissões.

Desta forma, além do atendimento direto, a enfermagem deve participar ativamente no desenvolvimento e na implementação de protocolos e sistemas que assegurem intervenções multidisciplinares e individualizadas. A sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um recurso que potencializa essa abordagem, conferindo autonomia para avaliações precisas e tomadas de decisão fundamentadas. A capacitação contínua é vital para garantir que os profissionais estejam aptos a identificar os sinais de abuso, minimizando danos e colaborando para a construção de um ambiente seguro e protetor para as crianças e adolescentes.

Por fim, garantir a proteção e o bem-estar das vítimas exige um esforço coletivo que envolve Estado, redes de saúde, famílias e sociedade. A violência sexual infantil deixa marcas profundas que podem acarretar sequelas emocionais e psicológicas para toda a vida, mas o enfrentamento eficaz dessas violências, com profissionais de enfermagem bem preparados e uma rede integrada, pode transformar esse cenário. Reforça-se, assim, a importância do estudo e do investimento nas práticas de saúde que visem a prevenção, a denúncia e o cuidado contínuo dessas vítimas, para que possam viver com dignidade, segurança e pleno desenvolvimento.

Considera-se que, essa questão da violência sexual e a atuação dos enfermeiros diante desta problemática, foi bem abordada, no entanto, enquanto antes for identificado de forma precocemente às vítimas de violência sexual, terá o desfecho do profissional de enfermagem poder conduzir as ações e intervenções de enfermagem por meio de cuidados individualizados à vítima.

Por fim, sugere-se que essa pesquisa sirva de base para pesquisadores da área da saúde, profissionais de enfermagem que atuam nas causas de violência sexual de crianças e de adolescentes, e denunciem ações que são identificadas nos primeiros

atendimentos.

## Referências

- Arantes, S. R. B.; Duque, L. G. S.; Santos, I. R. S. S.; Nascimento, F. P. et al. (2024). Entraves e desafios do enfermeiro na assistência à crianças e adolescentes vítimas de violência em serviço hospitalar. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*. 17(1):4984-5003.
- Andrade, R. S.; Lima Neto, J. C.; Azevedo, G. S.; Silva, J. S. et al. (2021). Atuação da enfermagem frente situações de violência sexual na adolescência. *Revista de Extensão UPE*. 6(1). 27-28.  
DOI: <https://doi.org/10.56148/2675-2328reupe.v6n1.1.135.pp27-28> <https://revistaextensao.upe.br/index.php/reupe/article/view/135>
- Batalha, G. F.; Santos, Denise A.; Duarte Neto, N. C.; Martins, A. S.; Sousa, C. P. C.; Queiroz, P. L.; Costa, A. S. V.; Gomes, F. C. S.; Sousa, M. S. M., Furtado, P. S. R.; Trindade; D. A. P.; Batista, M. R. V.; Aragão, F. B. A. et al. (2023). A violência sexual contra crianças e adolescentes: atuação do enfermeiro em sua prática profissional. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*. 5(4).431-442.
- Castro, M. A. M.; Silva, A. R. A.; Santana, T. M. S.; Silva, R. M. O.; Silva, F. F.; Lima, L. S.; Ferreira, S. S.; Silva, R. A. N.; Abreu, V. P. L. Lima, T. O. S.; Ferreira, R. K. A. et al. (2022). Assistência de Enfermagem às Vítimas de Violência sexual. *Research, Society and Development*. 11(2). e38011225817 <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25817>
- Lopes, G. S.; Araújo, M. R. & MC Comb, K. G. (2023). Enfermagem em evidência. In: Conduta de Enfermagem frente a Criança vítima de violência Sexual: uma revisão de literatura. Couto, A. B. B.; Reis, S. O. A. Lopes, G. S. *Enfermagem em Evidência*. 1. ed. 2. Editora Poisson [https://www.academia.edu/121998769/Conduta\\_de\\_enfermagem\\_frente\\_às\\_crianças\\_vítimas\\_de\\_violência\\_sexual\\_Uma\\_revisão\\_de\\_literatura?nav\\_from=84bb40a0-2fc4-4872-8fd3-875ea98ea665](https://www.academia.edu/121998769/Conduta_de_enfermagem_frente_às_crianças_vítimas_de_violência_sexual_Uma_revisão_de_literatura?nav_from=84bb40a0-2fc4-4872-8fd3-875ea98ea665)
- Costa, R. J.; Casimiro, M. R. A.; Souza, A. C.; Oliveira, G. S.; Andrade, G. I. S.; Bonifácio, J. K. D. A.; Oliveira, F. M. A.; Silva, R. B.; Santos, M. A. P. Sarmento, J. A. et al. (2025). Assistência da enfermagem à criança vítima de violência sexual. *Revista FT*. v.29.  
DOI: [10.69849/revistaft/cl10202504231001](https://doi.org/10.69849/revistaft/cl10202504231001) <https://revistaft.com.br/assistencia-da-enfermagem-a-crianca-vitima-de-violencia-sexual/>
- Costa, N. C. (2019). Atuação do enfermeiro frente a crianças e adolescentes vitimizados a violência sexual. Centro Universitário de Goiás Uni-Anhanguera Curso de Enfermagem. Goiânia. 1-24. <http://repositorio.anhanguera.edu.br:8080/bitstream/123456789/183/1/TCC%20-%20Nathália%20-%20Final.pdf>
- Gil, A. C. Como Elaborar Projeto de Pesquisa. Editora Atlas, 2022.
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (2021). Fundamentos de Metodologia Científica. Edora Atlas.
- Lima, T. F. & Tenório, A. K. D. C. (2023). Assistência de enfermagem à criança vítima de violência sexual. *Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica*, Brasil, 2(13). DOI: [10.56166/remici.2311v2n132790](https://doi.org/10.56166/remici.2311v2n132790). <https://www.remici.com.br/index.php/revista/article/view/282> .
- Lima, I. A. P. (2019). Abordagem da equipe de enfermagem frente à criança e adolescente vítimas de violência sexual. Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU. 1-4. <https://www.conic-semesp.org.br/anais/files/2019/trabalho-1000003834.pdf>.
- Marques, D. O.; Monteiro, K. S.; Santos, C. S.; Oliveira, N. F. et al. (2021). Violência Contra Crianças e Adolescentes: atuação da enfermagem. Rev enferm. UFPE online. 15. e246168. 1-14  
DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.246168> <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/246168/37631#>
- Menezes, A. H. N. Duarte, F. R. Carvalho, L. O. R. Souza, T. E. S. et al. (2019). Metodologia Científica Teoria e Aplicação na Educação a Distância. Petrolina, PE 1-83.
- Oliveira, F. G.; Melo, I. O. S.; Freire, L. P. A.; Silva, L. L. et al. (2020). Atuação do enfermeiro frente à Criança/adolescente vítima de abuso sexual. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. 05.11.17.83-102 <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/vitima-de-abuso>
- Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da Pesquisa Científica. [free e-book]. Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM.
- Rosa, G. S. R., Merlo, T., & Oliveira, L. B. (2021). Papel do Enfermeiro na Proteção e Detecção de Violência Sexual Infantil Intrafamiliar. *Epitaya E-Books*. 1(13), 66-88. <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2021373p66x>
- Roberto, N. T. S.; Cavalcante, J. H. A.; Melo, F. B. S.; Soares, A. C. O. et al. (2019). Assistência da enfermagem às crianças vítimas de abuso sexual no serviço de saúde do Brasil. Caderno de graduação. Ciências Biológicas e da Saúde UNIT. 5(3).49-62. Alagoas. MC.
- Santos, G. B.; Bezerra Júnior, J. S.; Sousa, J. C. B. M.; Alves, J. F.M.; Serafim, N. R. M. B. et al. (2023). Atuação do enfermeiro frente ao atendimento de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. *Estudos Avançados Sobre Saúde E Natureza*. 15.90-105. <https://doi.org/10.51249/easn15.2023.1356> <https://www.periodicojs.com.br/index.php/easn/article/view/1356/1159>
- Silva, P. L. N.; Veloso, G. S; Queiroz, B. C.; Ruas, E. F. G.; Alves, C. R.; Oliveira, V. V. et al. (2021). Desafios da atuação do enfermeiro frente à violência sexual infanto-juvenil. *J. Nurs. Health*. [Internet]. 11(2). <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/19482>
- Silva, M. Q. B. C.; Okubo, C.; Borges, C. S. Oliveira, J. C. S.; Andrade, M.; Bonatelli, P. Q. A.; Urzêdo, S. R. P.; Aragão, A. S.; Querino, R. A. et al. (2021). Atendimento hospitalar das crianças e adolescentes vítimas de violência sexual: percepções dos trabalhadores. 1279. Anais do III congresso norte-nordeste de saúde pública (online). 1-3.  
[https://www.academia.edu/128832530/Atendimento\\_Hospitalar\\_Das\\_Crianças\\_e\\_Adolescentes\\_Vítimas\\_De\\_Violência\\_Sexual\\_Percepções\\_Dos\\_Trabalhadores?nav\\_from=e4dd86d6-3e4b-4af4-b979-6b6f641790c4](https://www.academia.edu/128832530/Atendimento_Hospitalar_Das_Crianças_e_Adolescentes_Vítimas_De_Violência_Sexual_Percepções_Dos_Trabalhadores?nav_from=e4dd86d6-3e4b-4af4-b979-6b6f641790c4)
- Souza, M. K. S. T.; Monteiro, C. S.; Freitas, F. Y. S.; Matosa, G. S. S.; Souza, A. C. Bezerra, Y. C. P. et al. (2022). Enfermagem Forense: atendimento às vítimas de abuso e violência sexual. *Revista Interdisciplinar em Saúde*. Cajazeiras. 9(único).1133-1146. [https://www.interdisciplinarem\\_saude.com.br/Volume\\_30/Trabalho\\_81\\_2022\\_R.pdf](https://www.interdisciplinarem_saude.com.br/Volume_30/Trabalho_81_2022_R.pdf)